

Fisioterapia

Fisioterapia Motora em Esclerose Lateral Amiotrófica

*Thiago Mendes Tavares - Especialista em Fisioterapia Neurológica e Fisioterapia
Cardiopulmonar, CREFITO 11-138894-F*



O tratamento destes pacientes exige um foco multidisciplinar e com múltiplas orientações a fim de contribuir na melhora da qualidade de vida. A fisioterapia será muito importante para o portador de ELA e a abordagem irá acompanhá-lo durante toda a evolução da doença. A conduta é baseada na prevenção e no quadro clínico atual do paciente. Apesar do tratamento ser bem específico e individualizado, é possível estabelecer diretrizes gerais para a reabilitação.

Devido ao quadro de rápida evolução e conseqüente perda de funcionalidade, o fisioterapeuta deverá avaliar e sempre monitorar o quadro funcional do paciente, traçando estratégias e exercícios que possam proporcionar ao máximo a estabilização funcional do portador de ELA, facilitando assim a realização das suas atividades de vida diárias, sempre respeitando suas limitações, cansaço e mecânica corporal.

É necessária uma boa avaliação e prescrição de exercícios para a manutenção de amplitude de movimento, para otimizar a função muscular ainda existente e para prevenir as complicações decorrentes do desuso por fraqueza muscular, para a manutenção do tônus muscular, e prevenção de possíveis quadros álgicos e edemas. Podem ser propostas duas a três sessões semanais de fisioterapia, com exercícios de moderada para baixa resistência, dependendo do quadro clínico apresentado pelo paciente. Este mesmo quadro clínico irá determinar a intensidade, duração e o número de repetições apropriada para cada situação, evitando assim quadro de fadiga e dor. O paciente com ELA pode fazer exercícios de forma ativa, desde que seja respeitada sua condição individualizada de evolução da doença, a carga utilizada e seu respectivo limiar de fadiga.